

Análise de uma fíbula inédita

Salete da Ponte *

Resumo

Encontra-se no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia uma fíbula romana de tipo híbrido. Apresenta características estruturais que a colocam, provavelmente, entre os finais do século II d.C. - 1.º quartel do século III d.C.

Summary

Located in the Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia is a Roman fibula of the hybrid type. It presents structural characteristics possibly placing it between the end of the II century A.D. and the first quarter of the III century A.D.

* Museu Monográfico de Conímbriga, P-3150 Condeixa, Portugal.

7. THE MINEHAUS

The minehaus is a small, rectangular, brick building, about 10 ft. long and 6 ft. wide, with a gabled roof. It is situated on a hillside, and is used for the storage of coal. The building is built of brick, and has a small window on the side. The roof is made of shingles, and is in good condition. The minehaus is a typical example of the architecture of the region.

Salt in the minehaus is found in the form of a white, crystalline substance. It is obtained from the mine, and is used for various purposes. The minehaus is a small, rectangular, brick building, about 10 ft. long and 6 ft. wide, with a gabled roof. It is situated on a hillside, and is used for the storage of coal.

The minehaus is a small, rectangular, brick building, about 10 ft. long and 6 ft. wide, with a gabled roof. It is situated on a hillside, and is used for the storage of coal. The building is built of brick, and has a small window on the side. The roof is made of shingles, and is in good condition. The minehaus is a typical example of the architecture of the region.

Summary

The minehaus is a small, rectangular, brick building, about 10 ft. long and 6 ft. wide, with a gabled roof. It is situated on a hillside, and is used for the storage of coal. The building is built of brick, and has a small window on the side. The roof is made of shingles, and is in good condition. The minehaus is a typical example of the architecture of the region.

A peça aqui descrita (fig. 1) encontra-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia ¹. Provém de S.^{ta} Vitória do Ameixial, concelho de Estremoz. Simboliza um momento histórico denunciado pela forma e pelo conteúdo-o do período romano. Este exemplar não cabe em nenhuma tabela tipológica romana conhecida. É, por assim dizer, uma forma híbrida ² que denuncia pela técnica de construção da mola e do descanso, a influência de certos modelos precoces da província gaulesa nos primeiros tempos do domínio romano. São o caso das fíbulas de tipo Nauheim e as de tipo Kragenfibeln ³. Na província gaulesa a maioria das fíbulas pré-augustanas apresentam mola bilateral de corda exterior ao arco e de quatro voltas; mais raramente, são as de corda interior ao arco. O descanso tubular é anunciado pelas fíbulas de tipo Kragenfibeln ⁴ tão correntes nos finais do século I d.C. - II d.C.; a decoração do arco e do pé espatulado, bem como o perfil trapezoidal do descanso aparecem, posteriormente, nas fíbulas de tipo "Armsbrustfibeln" ⁵.

A presença aberrante de elementos estruturais tão diferenciados, levam a supor que o fabrico destes exemplares teria resultado de algumas experiências técnicas de artífices, perante a gama tão diversificada de fíbulas nos dois primeiros séculos do império romano. É assim que o artífice procurava reunir, no modelo por ele criado, dois factores essenciais: o da elegância na forma e o da estabilidade funcional dos elementos que a compõem.

¹ Esta peça tem o número de Inv. n.º 18 598.

² Cf. PONTE, Salette da, — *Fíbulas Pré-Romanas e Romanas de Conímbriga*, "Conímbriga", Coimbra, 1973, p. 159-197 (p. 192-193).

³ Cf. FEUGÈRE, Michel, — *Les fibules gallo-romaines du Musée Denon à Chalon-sur-Saône*, "Mémoires de la Société d'Histoire et d'Archéologie de Chalon-sur-Saône, Chalon-sur-Saône, 1977, vol. XLVII, p. 77-158 (p. 99-102); PONTE, S., *op. cit.* (v. nota 2), p. 192-193.

⁴ Cf. PONTE, S., *op. cit.* (v. nota 2), p. 102; cf. FEUGÈRE, M., *op. cit.* (v. nota 3), p. 192.

⁵ *Op. cit.* (v. nota 2), p. 192.



Esta fíbula e as demais conhecidas no nosso país ⁶ carecem de contexto estratigráfico que permitam datá-las com segurança. Por outro lado, este modelo acusa semelhanças com algumas fíbulas de Lauriacum ⁷ datáveis da 1.^a metade do século III d.C. - V d.C. Com base nesta tipologia comparada, sugeriremos para o nosso exemplar os finais do século II d.C. - 1.^o quartel do III d.C., contando que as fíbulas de tipo cruciforme invadem o mercado romano nos inícios do século III d.C.

CATÁLOGO

1. Fíbula de mola bilateral. Inv. n.º 18 598. Bronze.

Arco e secção semicirculares com decoração incisa e recortes laterais em V. Pé espatulado e descanso tubular de feição trapezoidal. A mola bilateral, de 4 voltas, é de corda exterior ao arco (fig. 1).

Compr. 86 mm; alt. 31 mm.

⁶ *Id. Ibidem.*, p. 192-193 (para além dos exemplares de Conímbriga, conhecemos uma outra de Idanha-a-Velha).

⁷ Cf. JOBST, Werner, — *Die Römischen Fibeln aus Lauriacum. Forschungen in Lauriacum* 10/1975, Linz, 1975, p. 83-84, est. 27, n.os 199-204.

A piroga monóxila de Geraz do Lima

TERESA J. S. ALVES

Resumo

O aparecimento de uma piroga monóxila de madeira, no Norte de Portugal, em Geraz do Lima, durante a escavação de uma necrópole, constitui um facto de grande importância para a história da navegação fluvial no Norte de Portugal, sendo também um dos primeiros exemplos conhecidos de utilização de madeira para a construção de embarcações.

Em Março de 1983, durante a escavação de uma necrópole em Geraz do Lima, foi descoberta uma piroga monóxila de madeira, constituída por um tronco de árvore com o comprimento de 1,80 metros e a largura de 0,15 metros. A piroga estava enterrada a uma profundidade de 1,50 metros e estava vazia.

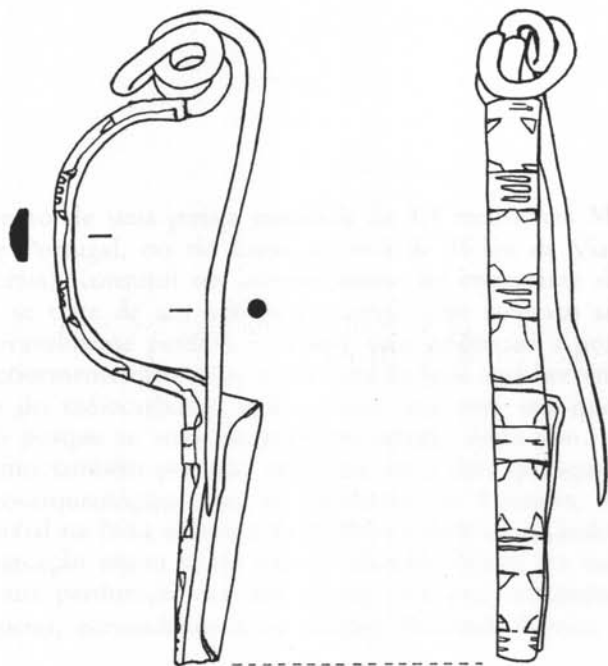


Fig. 1 — MNAE: 18 598

Abstract

The discovery in March 1983 of a simple monoxyle wooden boat in Geraz do Lima (North of Portugal), is a significant occurrence. As the river belongs to the first half of the 1st millennium in Portugal, it was a unique discovery, the archaeological context of which is probably from a subsequent antiquarian search did not permit any conclusive data.

Despite the scarcity of finds, that the use of wood as craft had already spread in this area, since around 1000 BC, the Middle Ages confirm the traditional use of dugouts in the NW of the Peninsula, although there was no find which would permit a date, consequently, as dating by radiocarbon will be of great interest, whatever its result may be.



Esta flauta es un fujá, construido en cuerno por el sistema de acortamiento característico que se emplea en esta clase de instrumentos. Por su forma, sus medidas y sus características, entre algunas flautas de la zona de Languedoc, puede ser 1.^o modelo de eludi III d.C. V. d.C. Como Saccoccia opone la clasificación, su presencia puede ser un fujá completo de parte de eludi II d.C. - 1.^o cuando de III d.C., cuando se trata de flautas de tipo muy antiguo, hechas a base de cuerno, más bien de eludi III d.C.

CATALOGO

1. Flauta instrumental, del 1.^o al 3.^o d.C. (Fig. 1).
 Encontrada en el yacimiento arqueológico de la zona de Languedoc, en el espacio de la zona de eludi III d.C. - 1.^o cuando de III d.C., cuando se trata de flautas de tipo muy antiguo, hechas a base de cuerno, más bien de eludi III d.C.

Consejo de la zona de Languedoc.



Fig. 1. Flauta - 1.ª y 2.ª

¹ Véase el texto.

² Véase el texto, p. 228-229. Véase también los trabajos de Saccoccia, "L'archéologie des cornes de chamois", 1954.

³ Cf. Jourd'heuil, "Les Musiques d'Os de Languedoc", "Revue de la Musique", 1954, p. 22-23, no. 27, p. 10-12.